



**PROPOSTA TÉCNICA PEDAGÓGICA – MESTRADO –
TEMÁTICA: Gestão Pública e Sociedade**

IDENTIFICAÇÃO: Trilhas de Futuro Educadores

Processo SEI nº 1260.01.0092070/2025-93

EDITAL DE CREDENCIAMENTO nº 01/2025

DADOS DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO: **Universidade FUMEC**

CNPJ: 17.253.253/0005-01

NOME FANTASIA: FUMEC

[x] PRIVADA, SEM FINS LUCRATIVOS

MUNICÍPIO/UF: Belo Horizonte/Minas Gerais

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA OU INTERVENIENTE:

Fundação Mineira de Educação e Cultura

CNPJ: 17.253.253/0001-70

MUNICÍPIO/UF: Belo Horizonte/Minas Gerais

Endereço: Rua Cobre, n.º 200, bairro Cruzeiro, Belo Horizonte/ MG - CEP 30310-190

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E AUTORIZAÇÕES

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

TEMÁTICA: Gestão Pública e Sociedade

CURSO: Mestrado Acadêmico em Administração

NÍVEL ACADÊMICO: Mestrado

TOTAL DE VAGAS QUE A INSTITUIÇÃO VAI OFERECER: 30 vagas

O MÍNIMO DE VAGAS QUE A INSTITUIÇÃO PODERÁ OFERTAR O CURSO: 10 vagas

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 450 horas.

O currículo do Curso compreende um mínimo de 30 (trinta) créditos, sendo 12 (doze) em disciplinas obrigatórias, 12 (doze) em disciplinas optativas e 06 (seis) relativos à dissertação. Cada 15h de aula de disciplina equivale a 1 crédito. As disciplinas são bimestrais e o aluno deve concluir o Curso em até 04 (quatro) semestres letivos.

DURAÇÃO TOTAL DO CURSO (EM MESES): 24 meses

MODALIDADE DA OFERTA DO CURSO:

[x] Presencial **(com aulas remotas síncronas simultâneas)**



SE PRESENCIAL OU SEMIPRESENCIAL: Presencial com aulas remotas síncronas simultâneas

As disciplinas são ministradas presencialmente pelo professor, mas transmitidas remotamente via TEAMS de forma síncrona para os alunos que não possam estar presencialmente.

DIA E HORÁRIO DAS AULAS DO CURSO: aos sábados de 8 às 16:30 (8 horas-aula) com intervalo de almoço e dois intervalos durante aulas.

PREVISÃO DE INÍCIO DAS AULAS: o início das aulas ocorrerá após a celebração e publicação do contrato, conforme calendário da instituição previamente validada pela SEE/MG

ENDEREÇO DA OFERTA DO CURSO: Campus Cruzeiro: Rua Cobre, 200 Bairro Cruzeiro CEP: 30.310-190 Belo Horizonte / MG - Edifício SEDE D – 1º andar

Início: Agosto 2025

Fim: Agosto 2027

24 meses

DISCIPLINA	DATA	ANO	HORÁRIO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Teoria das Organizações - obrigatória	(Agosto 23,30) Setembro 06,13	2025	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Administração Estratégica de Organizações Públicas, Privadas e Sem Fins lucrativos/ obrigatória	(Setembro 20 e 27) (Outubro 04 e 11)	2025	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Metodologia Científica - obrigatória	(Outubro 25) (Novembro 01,08 e 22)	2025	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Comportamento Organizacional - optativa	(Novembro 29, Dezembro 06,13 e 20)	2025	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Gestão Estratégica de Finanças - optativa	(Fevereiro 28) Março 07,14 e 21)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Gestão de Projetos Públicos – optativa	(Março 28) Abril 11,18 e 25)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Formulação de políticas públicas - optativa	(Maio 09, 16,23, 30)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Administração de Marketing, Inovação e Tecnologia - obrigatória	(junho 13, 20,27) Julho(04)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30



Gestão Estratégica de Pessoas - optativa	(Agosto 08, 15, 22 e 29)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Pesquisa em Administração - obrigatória	(Setembro 12, 19, 26) (Outubro 03)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Gestão, Estratégia e Responsabilidade Social - optativa	(Outubro 17 e 24) (Novembro 07 e 14)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30

Seminário de Projeto de Dissertação - obrigatória	(Novembro 28) (Dezembro 04, 11 e 18)	2027	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Defesa Projeto	1ª semestre	2027	8h às 11:30 13h às 16:30	2	
Defesa Dissertação	Até 23 de agosto	2027		6	
Finalização do curso	2ª semestre	2027		-	

PROPOSTA DO CURSO

O Programa de Doutorado e Mestrado em Administração – PDMA da Universidade FUMEC foi criado há 17 anos já formou mais de 620 Mestres e Doutores. Seu foco é contribuir para o desempenho e sucesso de seus egressos, bem como no desenvolvimento de organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos, bem como na geração de inovação e tecnologia, no escopo de novos empreendimentos e empresas.

É o único de Minas Gerais com foco amplo em estratégia e inovação, com duas linhas de pesquisa: (1) Estratégia em organizações e comportamento organizacional (evolução das organizações, estratégia, empreendedorismo, gestão de pessoas, governança e comportamento organizacional sobre processos grupais e individuais) e (2) Inovação, tecnologias e marketing (pesquisas sobre inovação, logística, finanças, tecnologias e marketing, dentro de uma perspectiva estratégica).

A missão do Programa é a produção de pesquisa criativa, de ponta, formando para inovar e empreender, contribuindo para formação de ecossistemas, buscando transformar conhecimento em desenvolvimento eco, social e ambiental, com impacto social, através da formação de pesquisadores com habilidade científica, conhecimento metodológico e capacidade crítica.

O objetivo geral do Programa de Doutorado e Mestrado em Administração da Universidade FUMEC é a geração de novos conhecimentos e a formação de doutores e mestres com habilidades para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e inovação na área da Administração de Organizações Públicas, Privadas e Sem Fins Lucrativos.

Recomendados pela CAPES CONCEITO 4 - Atos de reconhecimento no site CAPES.
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=32053010001P9



Coordenados: -19.94328 -43.92547

Cursos

ADMINISTRAÇÃO

Nível:	Mestrado
Código do Curso:	32053010021M9
Nota do Curso:	4
Data da Recomendação:	-
Créditos em Disciplinas para Titulação:	24
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:	6
Outros Créditos para Titulação:	0
Equivalência Hora-Aula-Crédito:	15
Data de início:	01/01/2007
Situação:	EM FUNCIONAMENTO
Observações:	Este curso faz parte da carteira especial do CTC que julgou a Avaliação Trienal 2007 (não foi avaliada pela Comissão de Área, mas apenas submetidos a um "barrapicho" do CTC para a regularização de sua situação até a próxima Avaliação Trienal).
Último CTC:	-
Conselho Superior - nº:	-
Processo SEI:	-

Áreas de Concentração do Curso



ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA:

Área de concentração: Gestão Estratégica de Organizações.

Linhas de pesquisa:

- Estratégia em organizações e comportamento organizacional (Linha EOC);
- Inovação, tecnologias e marketing (Linha ITM).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

A estrutura curricular do Curso de Mestrado em Administração caracteriza-se pela flexibilidade e dinamismo na oferta de disciplinas obrigatórias, optativas e seminários. O currículo do curso compreende um mínimo de 30 créditos, sendo 06 em disciplinas obrigatórias, 06 em disciplinas optativas e 06 relativos à dissertação. As disciplinas são ofertadas bimestralmente e de acordo com a disponibilidade de horário do professor.

Disciplinas Obrigatórias: Núcleo Básico e Núcleo de Formação em Pesquisa

Disciplina	Carga horária Horas	Ementa
Administração de Marketing, Inovação e Tecnologia	30	Ementa: Tarefas, conceitos e ferramentas de marketing. Orientação para o mercado. Valor e satisfação dos clientes. Tendências do ambiente de marketing. Fatores que afetam o comportamento de compra. Processo de decisão de compra. Segmentação de mercado. Pesquisa de marketing. Tipos de pesquisa em marketing. Fontes e formas de coleta de dados. Medidas e instrumentos para coleta de dados. O processo de pesquisa. Falhas e vieses mais comuns em pesquisas de marketing. Atributos diferenciadores das empresas. Escolha e comunicação de um posicionamento eficaz. Estratégias de acordo com ciclo de vida do produto. Missão, objetivos e metas. Análise de SWOT e construção de cenários. Matriz BCG e unidades estratégicas de negócios (UEN's). Formulação e implementação das estratégias. Estratégias de produtos e serviços. Estratégias de preço. Estratégias de promoção e comunicação. Estratégias de distribuição e omnichannel. Marketing Digital. Outros modelos de estratégias. Marketing de relacionamento (CRM). Marketing digital (B2B, B2C, etc.). Estudo de cases em marketing. Inovação e Mercados. Tecnologia como base para produtos e serviços. Inovação e tecnologia. Bibliografia:



ALBRETCH, K. *Revolução nos Serviços*. São Paulo: Pioneira, 1994. p. 225-236.

BEHERA, R. K., REHMAN, A., ISLAM, M. S., ABBASI, F. A., & IMTIAZ, A. (2024). Intelligent machines as information and communication technology and their influence on sustainable marketing practices for beneficial impact on business performance: A conceptual framework. *Journal of Cleaner Production*, 475, 143676.

BOATENG, Sheena Lovia. Online relationship marketing and customer loyalty: a signaling theory perspective. *International Journal of Bank Marketing*, 2018.

CHAN, Eugene Y. *Consumer behavior in practice*. Springer Books. <https://doi.org/10.1007.978-3.2024>.

CZINKOTA, M. R.; KOTABE, M.; VRONTIS, D.; SHAMS, S. R. *Marketing Management: Past, Present and Future*. Cham: Springer Nature, 2021.

DAY, GEORGE S. *A empresa orientada para o mercado*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DESCHAMPS, J.; NAYAK, P. *Produtos Irresistíveis*. São Paulo: Makron Books, 1996. p. 27-61.

DONTHU, Naveen et al. *Journal of Marketing Theory and Practice: a retrospective of 2005–2019*. *Journal of Marketing Theory and Practice*, v. 28, n. 2, p. 117-137, 2020.

ELLIS, SEAN; BROWN, MORGAN. *Hacking Growth: A estratégia de marketing inovadora das empresas de crescimento mais rápido*. Alta Books, 2020.

EGGERS, F., SEIFERT, R., & FRISKE, W. M. (2025). Entrepreneurial marketing, technology, and transformative change: editorial and introduction to the special issue. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*, 27(2), 201-205.

GRAESCH, J. P., HENSEL-BÖRNER, S., & HENSELER, J. (2021). Information technology and marketing: an important partnership for decades. *Industrial Management & Data Systems*, 121(1), 123-157.

GALLARZA, M. G.; GIL-SAURA, I.; ARTEAGA-MORENO, F. The concept and measurement of consumer value: agreements and disagreements. *Management Letters*, v. 20, n. 1, p. 65-88, 2020.

HAIR, Joseph F.; HARRISON, Dana; RISHER, Jeffrey J. *Marketing research in the 21st century: Opportunities and challenges*. *Brazilian Journal of Marketing-BJMkt, Revista Brasileira de Marketing-ReMark, Special Issue*, v. 17, 2018.

HAWKINS, D. & MOTHERSBAUGH, D. *Comportamento do Consumidor*. 13ª Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John EG. *Services marketing: concepts, strategies, & cases*. Cengage learning, 2016.

HOOLEY, G.; SAUNDERS, J.; PIERCY, N. *Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo*. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

IACOBUCCI, Dawn. *Marketing Research Challenges and Opportunities*. Iacobucci, D.(2018). *Marketing Research Challenges and Opportunities*. *Brazilian Journal of Marketing*, v. 17, n. 5, p. 639-646, 2018.

JONES, Tim et al. A prototyping analysis of relationship marketing constructs: what constructs to use when. *Journal of Marketing Management*, v. 34, n. 9-10, p. 865-901, 2018.

KERIN, R. A.; HARTLEY, S. W. *Marketing*. 15ªed. New York: McGraw-Hill, 2021.

KOTLER, P.; KELLER. K. L. *Administração de marketing*. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. *Marketing 4.0*. São Paulo: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip; LEVY, Sidney J. Broadening the concept of marketing. *Journal of marketing*, v. 33, n. 1, p. 10-15, 1969.

LOVELOCK, C., WIRTZ, J.; HEMZO, M. A. *Essentials of Services Marketing*. New York: Pearson, 2018.

MALHOTRA, N. *Marketing Research: na applied orientation*. 7ª ed. London: Pearson, 2020.

MALHOTRA, Naresh K. *Marketing research: current state and next steps*. *Brazilian Journal of Marketing-BJMkt Revista Brasileira de Marketing-ReMark Special Issue*, v. 17, p. 18-41, 2018.

MOOI, ERIK; SARSTEDT MARKO; MOOI-RECI, IRMA. *Market Research*, 1st ed. Singapore, Springer, 2018.

MOORHOUSE, Natasha; DIECK, M.; JUNG, Timothy. Technological innovations transforming the consumer retail experience: A review of literature. *Augmented reality and virtual reality*, p. 133-143, 2018.

NARVER, J. C.; SLATER S. F. The effect of market orientation on business profitability. *Journal of Marketing*, [S. l.], p. 20-35, Oct. 1990.

PAPPAS, Nikolaos. The complexity of consumer experience formulation in the sharing economy. *International Journal of Hospitality Management*, v. 77, p. 415-424, 2019.

PAUL, Justin. Toward a'masstige'theory and strategy for marketing. *European Journal of International Management*, v. 12, n. 5-6, p. 722-745, 2018.

PERREAULT JR, William D.; CANNON, Joseph P.; MCCARTHY, E. Jerome. *Essentials of marketing: A marketing strategy planning approach*. McGraw-Hill,



		2024. POLICARPIO, J. E. A. Principles of Marketing. Toronto Academic Press, 2024. PURCHASE, Sharon; VOLERY, Thierry. Marketing innovation: a systematic review. <i>Journal of Marketing Management</i>, v. 36, n. 9-10, p. 763-793, 2020. QUACH, Sara et al. Toward a theory of outside-in marketing: Past, present, and future. <i>Industrial marketing management</i>, v. 89, p. 107-128, 2020. SALUJA, S.; NAYYAR, V.; ROJHE, K.; SHARMA, S. Ethical AI and Data Management Strategies in Marketing. IGI Global, 2024. SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, Raquel; GALLARZA, Martina G.; ARTEAGA, Francisco. Adding dynamicity to consumer value dimensions: An exploratory approach to intrinsic values and value outcomes in the hotel industry. <i>International Journal of Contemporary Hospitality Management</i>, 2020. SCHOEMAKER, Paul JH; DAY, George S. Strategic actions in the face of uncertainty. <i>Revista Brasileira de Marketing</i>, v. 17, n. 5, p. 700-729, 2018. SOTA, Shikha et al. Customer relationship management research from 2007 to 2016: An academic literature review. <i>Journal of Relationship Marketing</i>, v. 17, n. 4, p. 277-291, 2018. SPRONG, Niels et al. Market innovation: A literature review and new research directions. <i>Journal of Business Research</i>, v. 123, p. 450-462, 2021. VAN TONDER, Estelle; PETZER, Daniël Johannes. The interrelationships between relationship marketing constructs and customer engagement dimensions. <i>The Service Industries Journal</i>, v. 38, n. 13-14, p. 948-973, 2018. VARGO, Stephen L. Marketing relevance through market theory. <i>Revista Brasileira de Marketing</i>, v. 17, n. 5, p. 730-746, 2018. WHITELEY, R. C. A empresa totalmente voltada para o cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Introdução. ZEITHAML, Valerie A. et al. Three decades of customer value research: paradigmatic roots and future research avenues. <i>Journal of Service Research</i>, v. 23, n. 4, p. 409-432, 2020. ZHAO, Congcong; WEI, Haiying. The highest hierarchy of consumption: A literature review of consumer well-being. <i>Open Journal of Social Sciences</i>, v. 7, n. 4, p. 135-149, 2019.
Teoria das Organizações	30	Possibilitar o conhecimento das principais teorias da organização, de maneira a despertar o senso crítico dos alunos de mestrado na concepção da pesquisa. O curso busca proporcionar uma visão geral dos estudos organizacionais tendo como referência a contribuição dos teóricos nos diversos campos da pesquisa organizacional. Na evolução da teoria das organizações percebe-se uma tendência de tratar os estudos organizacionais dentro de um contexto histórico ou mapeá-los por campos específicos de pesquisa. As diferentes maneiras de abordar a teoria organizacional não obscurecem a importância das diversas perspectivas que buscam a compreensão das organizações modernas. Nesse sentido, o programa do curso foi elaborado com o intuito de resgatar a corrente principal (main stream) que predomina na literatura e revelar os tópicos emergentes que têm direcionado a definição dos modelos de gestão do novo milênio. Bibliografia: OLIVEIRA, J. S.; NEVES, I. B. S. Inteligência Artificial, ChatGPT e Estudos Organizacionais. <i>Revista Organizações & Sociedade</i>, 30(106), 397-409, 2023. BARBOSA, S. L. et. al Um cenário ideal de políticas públicas para a quarta revolução industrial. <i>REPAP</i>, São Paulo, v. 9, n.2, p. 98-118, maio/ago. 2023. ARANTES, C. S. C. et. al. O agro é masculino: discriminação profissional de mulheres no agronegócio. <i>Cad. EBAPE.BR</i>, v. 22, nº 2, Rio de Janeiro, e2023-0067, 2024. COSTA, G. R., NETO, A. C. DINIZ, D. M. Revolução 4.0 e o trabalho de motoboys e bikeboys de aplicativo. <i>Revista Pensamento Contemporâneo em Administração</i>. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, out. – dez. 2023. MELATI, C.; JANISSEK-MUNIZ, R. A inteligência na gestão pública: uma análise sob a perspectiva institucional. <i>Revista de Administração Pública</i>. Rio de Janeiro 56(6): 721-744, nov-dez. 2022. SOUSA H. A. et. al. A evolução na



		divulgação de práticas de compliance por companhias abertas brasileiras no período —Lava Jato. Cad. EBAPE.BR, v. 22, nº 1, Rio de Janeiro, e2023-0041, 2024. DIB, L. A. R. et. al. Aceitar ou recusar órgão doado para transplante: o dilema do Dr. Jonas. Cad. EBAPE.BR, v. 22, nº 1, Rio de Janeiro, e2023-0054, 2024. LEAL, S. M. N., LIMA, A. C., MAIA, A. B. G. R. Ferramentas da administração estratégica e tomada de decisão em empresas estatais. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro 58(3): e2023-0033, 2024. MEHBOOB, F., OTHMAN, M. Impulsionando demandas e recursos para cultivar apoio para a mudança: uma perspectiva integrativa. FGV EAESP, RAE, São Paulo, V. 63, n. 2, 2023, 1-22, e2022-0100, 2023. ALCADIPANI, R., et al. Olhar dos Estudos Organizacionais para se pensar a reforma das organizações policiais no Brasil. Cadernos de Gestão Pública e Cidadania [online]. 2023, vol. 29, e88374 [viewed 11 December 2024]. https://doi.org/10.12660/cgpc.v29.88374. Chen, X., Wei, Y., & Wang, M. S. (2024). Institutional logics and organizational filters: Differential responses to innovation and environmentalism in China's cleantech sector. Journal of Business Research, 172, 114401. PUGH, D. HICKSON, D. Os Teóricos das Organizações. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2004. 226 p. (*) • HATCH, M. J. Organization Theory. New York: Oxford University Press, 1997. 299 p. • CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. (Orgs. da edição original); CALDAS M.; FACHIN R.; FISHER T. (Orgs. da edição brasileira) Handbook de Estudos Organizacionais. Volume 1. São Paulo: Ed. Atlas, 1999. 465 p. • CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. (Orgs. da edição original); CALDAS M.; FACHIN R.; FISHER T. (Orgs. da edição brasileira) Handbook de estudos organizacionais – Ação e Análise Organizacionais. Volume 3. São Paulo: Ed. Atlas, 2004. 420 p. • REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. Handbook de estudos organizacionais. Volume 1. São Paulo: Ed. Atlas, 1999. pp. 61-98. • BURRELL, G. The future of organization theory: prospects and limitations. In: TSOUKAS, Haridimos; KNUDESEN Christian, The Oxford Handbook of Organization Theory. Oxford University Press, 2005. pp. 525-535. • MACHADO-DA-SILVA, C.L., FONSECA, V.S. FERNANDES B.H.R. Cognição e institucionalização na dinâmica da mudança em organizações. In: Estudos Organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea lusobrasileira. São Paulo: Iglu, 2000. pp. 123-150. • HATCH, M. J. Organizational change and learning. Organization Theory. New York: Oxford University Press, 1997. pp. 350-379. • BARRET, F. J. Creativity and improvisation in jazz organizations: implications for organizational learning. Organization Science. Vol. 9, No. 5, September-october, 1998. pp605-622.
Administração Estratégica de Organizações Públicas, Privadas e Sem Fins lucrativos	30	Teoria dos custos de transação. Fatores estratégicos e limitadores das organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos. Papel estratégico dos gestores em diferentes organizações. Planejamento para exercer controle sobre as forças do mercado. Visão baseada em recursos e sua aplicação em contextos organizacionais distintos. Estratégia e estrutura em organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos. Estratégia corporativa. Matriz Ansoff. Matriz SWOT. Estratégias cooperativas e formação de coalizões. Estratégia competitiva e vantagem competitiva. Modelo das cinco forças, modelo diamante e análise da cadeia de valor. Recursos, capacidades e competências. A teoria do crescimento da firma e as funções do executivo. Portfólio estratégico e a matriz BCG. Balanced Scorecard e Mapas Estratégico. Planejamento estratégico e inovações no pensamento estratégico. Modelos de reengenharia organizacional e aprendizado nas organizações. A estratégia do oceano azul e a criação de novos mercados. Análise da integridade organizacional e do papel da liderança na administração estratégica. Bibliografia: Allan, A. (2024). The impact of balanced scorecard mediation in the relationship of perceived environmental uncertainty, business strategy, and organizational performance. USCM Journal of Business & Management, 12(2). https://doi.org/10.5267/j.uscm.2024.1.012 Adomako, S., Abdelgawad, S. G., Ahsan, M., Amankwah-Amoah, J., & Liedong, T. A. (2023). Nonmarket strategy in emerging markets: The link between SMEs' corporate political activity, corporate social responsibility, and firm competitiveness. Journal of Business Research, 160.



- <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113767>
- Andrews, K. R. (2006). O conceito de estratégia corporativa. In: Mintzberg, H., Lampel, J., Quinn, J. B., Ghoshal, S. (2006). O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Artmed.
- Alsharari, N. M. (2023). The interplay of strategic management accounting, business strategy and organizational change: As influenced by a configurational theory. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 20(1). <https://doi.org/10.1108/jaoc-09-2021-0130>
- Antunes, A. L., Barateiro, J., & Cardoso, E. (2024). Strategic analysis in the public sector using semantic web technologies. *ACM Digital Library*. <https://doi.org/10.1145/3656587>
- Barnard, C. I. (1938). The functions of the executive. Cambridge, MA Harvard University Press.
- Barney, J. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*. Vol, 19, Nº. 1, 99-120.
- Bluedorn, A. C. (1991). Three Modern Classics: A Very Special Book Review Section. *Journal of Management*, Vol. 17, Nº2, pp; 489-509. (somente resenhas do livro —Organizations in ActionI, pages. 497 e 499).
- Boumann, P. d. S. C., Tavares, R. F. E., & Vasconcelos, B. M. (2024). Analysis of critical factors and strategies for implementing and using BIM in the public sector. *International Journal of Business Administration*, 15(1), 21-30. <https://doi.org/10.5430/ijba.v15n1p21>
- Bridoux, F., & Stoelhorst, J. (2022). Stakeholder theory, strategy, and organization: Past, present, and future. *Strategic Organization*, 2022.
- Camargo, A. A. B. de, & Meirelles, D. S. e. (2024). Coopetition through multisided platforms business model: A case study of FEBRAFAR value cycle. *BAR - Brazilian Administration Review*, 21(1). <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2024230099>
- Carton, G. (2020). How Assemblages Change When Theories Become Performative: The case of the Blue Ocean Strategy. *Organization Studies*, 41(10), 1417-1439.
- Chandler, A. (1969). Strategy and Structure: Chapters in the History of the American Industrial Enterprise, The MIT Press, New York.
- Coase, R. (1937). The Nature of the Firm. *Economica*, New Series, Vol. 4, No. 16, pp. 386-405.
- Criscuolo, C., & Lalanne, G. (2024). A new approach for better industrial strategies. *Journal of Industry, Competition and Trade*, 24(1). <https://doi.org/10.1007/s10842-024-00416-7>
- Cruz Junior, J. B. (2004). Repensando as Funções do Executivo. In: Laner, A. S., Cruz Junior, J. B. (Orgs). Repensando as Organizações: da formação a participação. Florianópolis: Fundação Boiteux.
- Drucker, P. F (1954). Prática da Administração de Empresas. São Paulo: Thomson Learning.
- Gehani, R. R. (2002). Chester Barnard's "executive" and the knowledge-based firm. *Management Decision*. Vol. 40, No. 10, pp. 980-991.
- Goodstein J. (2016). Philip Selznick and the Problems of Organizational Integrity and Responsibility. *Research in the Sociology of Organizations*, Volume 44, pp. 175-197.
- Gustafson, G. A. (1968). Organizations in Action. *The Accounting Review*, Vol. 43, No. 4 (Oct., 1968), pp. 816-817.
- Hammer, M., Champy, J. (1993). Reengineering the Corporation: a Manifesto for Business Revolution. Harper Collins, New York.
- Hannah, D., Tidhar, R., & Eisenhardt, K. (2021). Analytic models in strategy, organizations, and management research: A guide for consumers. *Strategic Management Journal*, 42(2), 329-360.
- Handoyo, S., Suharman, H., Ghani, E. K., & Soedarsono, S. (2023). A business strategy, operational efficiency, ownership structure, and manufacturing performance: The moderating role of market uncertainty and competition intensity and its implication on open innovation. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 9(2). <https://doi.org/10.1016/j.joitmc.2023.100039>
- Helms, M. M., Nixon, J. (2010). Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade. *Journal of Strategy and Management*, Vol. 3 No. 3, pp. 215-251.
- Hunt, S., & Madhavaram, S. (2020). Adaptive marketing capabilities, dynamic capabilities, and renewal competences: The —outside vs. insidel and —static vs. dynamicI controversies in strategy. *Industrial Marketing Management*, 89, 129-139.
- Hussey, D. (1999). Igor Ansoff's continuing contribution to strategic management. *Strat. Change*, 8, pp. 375-392.
- Islam, M. M., & Fatema, F. (2023). Do business strategies affect firms' survival during the COVID-19 pandemic? A global perspective. *Management Decision*, 61(3). <https://doi.org/10.1108/md-11-2021-1456>
- Ivašković, I. (2024). Non-profit sports clubs in (post)transitional Europe: A sustainable business strategy, the alternatives, and the role of stakeholders.



International Journal of Sports Marketing and Sponsorship, 29(3), 516-531.
<https://doi.org/10.5771/0949-6181-2024-3-516>

Johnsen, Å., Solholm, K., & Tufte, P. A. (2024). Performance measurement system design as link between strategy formulation and performance information use in public sector organizations. *Public Performance & Management Review*.
<https://doi.org/10.1080/15309576.2024.2360158>

Kaplan, R. S., Norton, D. P. (1992). *The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action*. Harvard Business School Press, Boston.

Kaplan, R. S., Norton, D. P. (2004). *Strategic Maps*. Harvard Business School Press, Boston.

Kim, C., Mauborgne, R. (2005). *A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier.

Kreiser, P., Kuratko, D., Covin, J., Ireland, R., & Hornsby, J. (2021). Corporate entrepreneurship strategy: Extending our knowledge boundaries through configuration theory. *Small Business Economics*, 56(2), 739-758.

Litwalk E. (1968). *Organization in Action Book Review: ORGANIZATIONS IN ACTION: SOCIAL SCIENCE BASES OF ADMINISTRATIVE THEORY*. By James D. Thompson. New York: McGraw-Hill Book Company, 1967. 192 pp.

López, D., & Oliver, M. (2023). Integrating innovation into business strategy: Perspectives from innovation managers. *Multidisciplinary Digital Publishing Institute*, 15(8). <https://doi.org/10.3390/su15086503>

Mahoney, J. T. (2002). The relevance of Chester I. Barnard's teachings to contemporary management education: communicating the aesthetics of management. *International Journal of Organization Theory and Behavior*. Vol 5. No 1&2. 159-172.

Martinet, Alain-Charles. (2010). Strategic planning, strategic management, strategic foresight: The seminal work of H. Igor Ansoff. *Technological Forecasting & Social Change*. Vol. 77, pp. 1485-1487.

McClanahan, K. (2020). Viva la evolution: Using dual-strategies theory to explain leadership in modern organizations. *The Leadership Quarterly*, 31(1), 101315.

Menz, M., Kunisch, S., Birkinshaw, J., Collis, D., Foss, N., Hoskisson, R., & Prescott, J. (2021). Corporate Strategy and the Theory of the Firm in the Digital Age. *Journal of Management Studies*, 58(7), 1695-1720.

Mintzberg, H., Ahlstrand, B., Lampel, J. (2000). *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman.

Moussetis, R. (2011). Ansoff revisited: How Ansoff interfaces with both the planning and learning schools of thought in strategy. *Journal of Management History*. Vol. 17 No. 1, pp. 102-125.

Noël, R., Panach, J. I., & Pastor, Ó. (2023). Including business strategy in model-driven methods: An experiment. *Software & Systems Modeling*, 28(3).
<https://doi.org/10.1007/s00766-023-00400-3>

Pasaribu, R. D., Shalsabila, D., & Djatmiko, T. (2023). Revamping business strategy using Business Model Canvas (BMC), SWOT analysis, and TOWS matrix. *HSD Journal of Business and Management*, 5(1).
<https://doi.org/10.37868/hsd.v5i1.125>

Penrose, E. T. (1959). *The Theory of the Growth of the Firm*. New York: John Wiley.

Pintér, M. (2022). How to make ambiguous strategies. *Journal of Economic Theory*, 202, 105459.

Porter, M. E. (1980). *Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors*. The Free Press, New York.

Porter, M. E. (1985). *Competitive Advantage: Creating and sustaining superior performance*. The Free Press, New York.

Prahalad C.K., Hamel G. (1990). The core competence of the corporation. *Harvard Business Review*, Vol.68, N° 3, p. 79-91.

Senge, P. M. (1990). *The Fifth Discipline: The Art and Practice of the Learning Organization*. New York, NY: Doubleday.

Shah, M., & Guild, P. (2022). Stakeholder engagement strategy of technology firms: A review and applied view of stakeholder theory. *Technovation*, 114, 102460.

St-Hilaire, W. A. (2024). The public sector value-based management: Effect of the digital matrix on the optimisation of resources for micro-organisations. *Vision: The Journal of Business Perspective*, 51(1).
<https://doi.org/10.1177/09708464231223485>

Terry, L. D. (1993). Withstanding the test of time: Philip Selznick's Leadership in Administration. *Leadership Quarterly*, 4, pp. 361-365.

Valentin, E. K. (2001). Swot Analysis from a Resource-Based View, *Journal of Marketing Theory and Practice*, Vol.9, N° 2, pp. 54-69.

Watts, G., Cope, J., Hulme, M. (1998). Ansoff's Matrix, pain and gain. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, Vol. 4 Iss 2 pp. 101 - 111.

Wu, W., Zhao, K., & Li, L. (2021). Can government subsidy strategies and strategy combinations effectively stimulate enterprise innovation? Theory and evidence. *Economia Politica (Bologna, Italy)*, 38(1).
<https://doi.org/10.1007/s40888-021-00227-9>



		Yam, T., & Lee, K. (2023). Corporate strategy in globalized environments: Implications for international business. <i>Journal of International Business Studies</i>, 54(3), 573-590. Yang, M., & Sun, Y. (2024). Digital transformation and business strategy: New opportunities and challenges. <i>Journal of Business Strategy</i>, 45(2). https://doi.org/10.1108/JBS-02-2023-0208 Zupan, N., & Bukarica, A. (2024). Strategic management in the face of Industry 4.0 and AI: Emerging trends and the future of corporate strategy. <i>Strategic Management Journal</i>, 45(3). https://doi.org/10.1002/smj.3327 Zhao, H., & Zhuang, X. (2023). Innovation strategies in high-tech industries: A global view on the strategic management models. <i>Journal of Business Research</i>, 170. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113819
Metodologia Científica	30	Elementos e conceitos básicos do método científico, a ciência, o senso comum e outros tipos de conhecimento, métodos e tipos de pesquisa, procedimentos e técnicas de pesquisa, a comunicação e o uso da linguagem técnica e científica, critérios de avaliação de trabalhos científicos. Construção do projeto de pesquisa, orientação para a elaboração da dissertação, as normas da ABNT: NBR 10520/02 (Informação e documentação. Apresentação de citações em documentos), e NBR 14724/02 (Informação e documentação, Trabalhos acadêmicos e Apresentação) e NBR 6023/02 (Informação e documentação, Referências, Elaboração da apresentação formal da pesquisa). Bibliografia: Pilcher, N., Cortazzi, M. (2024) Qualitative and quantitative methods and approaches across subject fields: implications for research values, assumptions, and practices. <i>Quality & Quantity</i>, 58(3), 2357-2387. Kurtaliqui, F., Miltgen, C. L., Viglia, G., & Pantin-Sohier, G. (2024). Using advanced mixed methods approaches: Combining PLS-SEM and qualitative studies. <i>Journal of Business Research</i>, 172, 114464. Alejandro, A., & Zhao, L. (2024). Multi-method qualitative text and discourse analysis: A methodological framework. <i>Qualitative inquiry</i>, 30(6), 461-473. Marconi, M.A., Lakatos, M. Metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 2024. Maria Cecília M. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas. Papirus Editora, 2021. CASTELLANO, Elisabete Gabriela; ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de (Orgs.). Metodologia do trabalho e da pesquisa científica. Clube de Autores, 2022. 9786586512342. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. xii, 162 p. ISBN 9788576050476. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. Artes Médicas, 2018. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 10. ed. Comemorativa dos 30 anos de publicação, por Júnia Lessa França. Belo Horizonte: UFMG, 2021. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.a ed. São Paulo: Atlas, 2017. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7.a ed. São Paulo: Atlas, 2019. 206 p. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing: Metodologia, Planejamento, Execução e Análise. 7ª edição. São Paulo: GEN Atlas, 2021. MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, 2019. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2014. SANTOS, Luiz Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa, artigo técnico-científico e monografia. Editora Dialética, 2020. VITORINO, Silvia Maria Aparecida. Como elaborar projetos de pesquisa: um guia prático para o estudante. Aularia: Revista Digital de Comunicação, v. 11, n. 1, p. 37-40, 2022. Wang, H., Fu, T., Du, Y., Gao, W., Huang, K., Liu, Z., & Zitnik, M. (2023). Scientific discovery in the age of artificial intelligence. <i>Nature</i>, 620(7972), 47-60. BLOOMFIELD, Jacqueline; FISHER, Murray J. Quantitative research design. <i>Journal of the Australasian Rehabilitation Nurses Association</i>, v. 22, n. 2, p. 27-30, 2019. BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M., et al. The Craft of Research, Fourth Edition. Chicago: University of Chicago Press, 2016.



		Chicago Guides to Writing, Editing, and Publishing) CAMPBELL, Donald T.; STANLEY, Julian C. Experimental and quasi-experimental designs for research. Ravenio books, 2015. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 5th ed. Sage, 2017. https://us.sagepub.com/en-us/nam/research-design/book255675#resources CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches. Sage publications, 2016. YIN, Robert K. Case Study Research: Design and Methods. 5th. ed. Sage Publications, Inc, 2013. MIHAJLOVIC, Christopher. Research Design and Methodological Approach. In: Learning from Finland: Guidelines for the development of inclusive schools. Wiesbaden: Springer Fachmedien Wiesbaden, 2023. p. 45-79.
Pesquisa em Administração	30	Projetos em administração, metodologia de projetos, desenvolvimento de projetos, análise e avaliação de projetos. Introdução ao método científico; Elaboração de teorias e seus componentes; Problematização; Estruturação de trabalho científico; tipos de variáveis, coleta e análise; Análise de métodos e técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa; projetos de pesquisa, instrumentos e validação. Bibliografia: Basias, N., & Pollalis, Y. (2018). Quantitative and qualitative research in business & technology: Justifying a suitable research methodology. Review of Integrative Business and Economics Research, 7, 91-105. de Vries, K. (2020). Case study methodology. In Critical Qualitative Health Research (pp. 41-52). Routledge. Farias Filho, M. C., & Arruda Filho, E. J. (2015). Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas. Godoy, A. S., Brunstein, J., Brit, E. P. Z., & Arruda Filho, E. J. M. (2020). Análise de dados qualitativos em pesquisa: múltiplos usos em Administração. Editora FGV. Gonzalez-Lopez, F., & Bustos, G. (2019). Business process architecture design methodologies—a literature review. Business Process Management Journal, 25(6), 1317-1334. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. atlas. Nordqvist, M., Hall, A., & Melin, L. (2008). Methodology and family business studies: the interpretive approach. Rashid, Y., Rashid, A., Warraich, M. A., Sabir, S. S., & Waseem, A. (2019). Case study method: A step-by-step guide for business researchers. International journal of qualitative methods, 18, 1609406919862424. Vergara, S.C. (2015). Métodos de pesquisa em administração. 6ª. Edição. São Paulo: Atlas. Zappellini, M. B., & Feuerschütte, S. G. (2015). O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. Administração: ensino e pesquisa, 16(2), 241-273.
Seminário de Projeto de Dissertação	30	A disciplina Seminário de Dissertação tem por objetivo possibilitar ao Mestrando o desenvolvimento sequenciado de seu projeto, com vistas a prepará-lo para apresentação de seu projeto de dissertação na qualificação de mestrado. Por isso, utilizar-se-á de sistemática que valorize a exposição e discussão do conteúdo permitindo, dessa forma, interagir as ideias elaboradas pelo aluno. A disciplina também tem por objetivo fomentar o senso crítico dos alunos ao avaliarem projetos dos demais participantes da disciplina. Bibliografia: GREGOR, S., & ZWIKAEI, O. (2024). Design science research and the co-creation of project management knowledge. International Journal of Project Management, 42(3), 102584. Marra, M., & Nielsen, B. B. (2025). Research methodology: Best practices for rigorous, credible, and impactful research. Journal of International Business Studies, 1-3. PINZOLITS, R. (2024). AI in academia: An overview of selected tools and their areas of application. MAP Education and Humanities, 4, 37-50. CHEN, Z., CHEN, C., YANG, G., HE, X., CHI, X., ZENG, Z., & CHEN, X. (2024). Research integrity in the era of artificial intelligence: Challenges and responses. Medicine, 103(27), e38811. KADASAH, S. F., ABD AL GALIL, F. M., KOLHE, B., & SHINDE, S. M. (2022). Scientific research



methodology principles, methods, and techniques. Book Rivers. BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 519 p. • BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. 2009. • BARROS, A. de J. P., LEHFELD, N. A. S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. • BECKER, H. Métodos de Pesquisas em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993. • BRIMAN, A. Research Methods and Organization Studies. London: Unwin Hyman Ltd, 1989. • BOTELHO, D. (Org.); ZOUAIN, D. M. (Org.). Pesquisa Quantitativa em Administração. 1. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2006. v. 1. 229 p. • BURRELL, G. and GARRET, M.. Sociological Paradigma and Organizational Analysis, London, Heineman, 1979. • BUSKIRK, T. D., WILLOUGHBY, L. M., & TOMAZIC, T. T. Nonparametric Statistical Techniques. In: Little, T. D. The Oxford Handbook of Quantitative Methods in Psychology: 2: Statistical Analysis (pp. 106-141). Oxford: University Press. 2013. • CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman. 2010. • COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração. Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. • FLICK, U. Entrevista episódica. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 114-136. • GARETH, M. Beyond Method Beverly Hills. Calif, 1983. • GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Rev. adm. empres. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, June 1995. • GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2008. • GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2006. • GONÇALVES, C. A., MEIRELLES, A. M. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2004. • HAIR Jr., J.F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E. & TATHAM, R.L. Análise multivariada de dados. 6.ed. Porto Alegre, Bookman, 2009. 688p • HENSELER, J., RINGLE, C., SINKOVICS, R. The Use of Partial Least Squares Path Modeling International Marketing, Advances in International Marketing, Vol. 20, 2009. pp. 277-319. • KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15ª Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. • LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. • LENGELER, J. F. B.; CAVEDON, N. R. (Org.). Pós-modernidade e etnografia nas organizações. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. • MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 736 p. • MESQUITA, J. M. C. Estatística multivariada à administração: Guia prático para utilização de SPSS. Curitiba, PR: CRV. 2010. 168p. • MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. • NUNNALLY, J. and BERNSTEIN, I.H. Psychometric Theory, McGraw-Hill, New York. 1994. • OVEN, E. Comparative Methodology. London: Sage, 1990. • QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em ciências sociais. 4ª ed., Lisboa: Gradiva, 2005. • ROESCH, S.M.A Projetos de estágio e de pesquisa em administração. Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2004. • SILVERMAN, D. Qualitative Methodology and Sociology. Aldershot Gower, 1985. • SIMONSEN, M. H. Ensaios Analíticos. 2ª Edição, RJ: Ed. Da FGV, 1994. • TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987 • VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 16ª ed., São Paulo: Atlas, 2016. • VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005. 287p.. • YIN, R. K (2015). Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2015. 48p.



Disciplinas Optativas: Núcleo de Formação e Aprofundamento (definidas a cada bimestre) – O aluno irá cursar 06 disciplinas

Disciplina	Carga horária Horas	Ementa
------------	---------------------	--------



Gestão Estratégica de Finanças	30	Conceitos sobre finanças, Demonstrações Financeiras, Fluxo de Caixa, Técnicas de Análise de Investimento e Orçamento de Capital, Risco e Retorno, Custo de Capital, Alavancagem e Estrutura de Capital, Capital de Giro e Gestão de Ativos Circulantes. Finanças e orçamento nas Organizações Públicas. Bibliografia: Berk, J., & DeMarzo, P. (2023). Corporate finance (6th ed.). Pearson. Brealey, R. A., Myers, S. C., & Allen, F. (2024). Principles of corporate finance (14th ed.). McGraw-Hill Education. Brigham, E. F., & Houston, J. F. (2022). Fundamentals of financial management (16th ed.). Cengage Learning. Bloomberg L.P. (2025). Global market overview: Financial trends 2024-2025 [Financial Data]. Retrieved April 10, 2025, from Bloomberg Terminal.[](https://blogs.cranfield.ac.uk/library/financials-apa7/) Damodaran, A. (2023). Investment valuation: Tools and techniques for determining the value of any asset (4th ed.). Wiley. Deloitte. (2024). 2024 Global financial services outlook: Adapting to market disruptions. Deloitte Insights. https://www2.deloitte.com/us/en/insights/industry/financial-services/financial-services-industry-outlooks.html Fabozzi, F. J., & Peterson Drake, P. (2022). Finance: Capital markets, financial management, and investment management (3rd ed.). Wiley. Fernandes, N. (2021). Finance for executives: A practical guide for managers (6th ed.). NPV Publishing. Financial Accounting Standards Board. (2023). Accounting standards update (ASU) No. 2023-02: Financial instruments—credit losses. https://asc.fasb.org/ Gitman, L. J., & Zutter, C. J. (2024). Principles of managerial finance (16th ed.). Pearson. GlobalData. (2025). Fintech market trends: Digital transformation in financial management. https://www.mergentonline.com/login.php[(https://libguides.stthomas.edu/APAstyle/business)] Hess Corporation. (2024). Annual report 2023. https://investors.hess.com/static-files/2023-annual-report[(https://www.bibguru.com/g/apa-annual-report-citation/)] Huerta, D., & Perez-Liston, D. (2022). The impact of ESG factors on financial performance. Journal of Corporate Finance, 72, 102-115. https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2021.102115 International Monetary Fund. (2024). Global financial stability report: Navigating a volatile landscape. https://www.imf.org/en/Publications/GFSR Jensen, M. C., & Smith, C. W. (2023). The theory of corporate finance: A historical perspective. Journal of Financial Economics, 141(2), 45-67. https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2022.10.003 Kodali, S., & Cyr, M. (2024). The state of financial technology adoption in 2023. Journal of Business Strategy, 45(3), 22-30. https://www.mergentonline.com/login.php[(https://libguides.bentley.edu/citingsources-apa/references)] KPMG S.A. (2024). Financial statements 2023 (Report No. 178). Nestlé S.A. https://www.nestle.com/sites/default/files/2023-financial-statements-en.pdf[(https://www.bibguru.com/g/apa-financial-report-citation/)] Levanon, G., Abel, A. L., & Li, A. (2023). Financial resilience in turbulent markets. The Conference Board. https://www.conference-board.org/publications MarketLine. (2024). Global financial services industry profile. https://www.ebsco.com/products/research-databases/business-source-premier[(https://libguides.stthomas.edu/APAstyle/business)] Mergent. (2025). Apple, Inc. company financials. Retrieved March 15, 2025, from https://www.mergentonline.com/login.php[(https://libguides.stthomas.edu/APAstyle/business)] Mishkin, F. S., & Eakins, S. G. (2023). Financial markets and institutions (10th ed.). Pearson. Morningstar. (2024). Investment trends 2024: Key ratios and performance metrics. Retrieved February 20, 2025, from Olsen, K. (2024). Financial technology and consumer behavior – US – 2024 [Market Report]. Mintel. https://www.mintel.com/[(https://library.csp.edu/apa/business)] Parrino, R., Kidwell, D. S., & Bates, T. W. (2022). Fundamentals of corporate finance (5th ed.). Wiley. PwC. (2025). 2025 Financial management trends: Risk and opportunity in a digital age. https://www.pwc.com/gx/en/services/advisory.html Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jaffe, J. (2024). Corporate finance (13th ed.). McGraw-Hill Education. S&P Global. (2024). Corporate credit ratings 2023: Trends and insights [Financial Data]. Retrieved January 10, 2025, from S&P Capital
		IQ.[](https://blogs.cranfield.ac.uk/library/financials-apa7/) Van Horne, J. C., & Wachowicz, J. M. (2022). Fundamentals of financial management (15th ed.). Pearson. Wang, Y., Ash, J., & Zhuang, Y. (2023). Financial analytics in the era of big data (Report No. WA-RD 892.1). Washington State Department of Transportation.



Gestão Estratégica de Pessoas	30	Da administração de pessoal à gestão de pessoas: perspectivas teóricas; cenário e evolução; Processos de gestão de pessoas; Gestão estratégica de pessoas; Pesquisas em Gestão de pessoas no Brasil; Perspectiva crítica sobre a Administração de RH: controle e dominação Bibliografia: Armstrong, M., & Taylor, S. (2023). Armstrong's handbook of human resource management practice (16th ed.). Kogan Page. Bauer, T. N., Erdogan, B., Caughlin, D. E., & Truxillo, D. M. (2024). Human resource management: People, data, and analytics (2nd ed.). SAGE Publications. Boxall, P., & Purcell, J. (2022). Strategy and human resource management (5th ed.). Bloomsbury Academic. Cascio, W. F., & Aguinis, H. (2023). Applied psychology in talent management (9th ed.). SAGE Publications. Chartered Institute of Personnel and Development. (2024). The future of work: HR trends 2024-2025. https://www.cipd.org/uk/knowledge/reports/ Collings, D. G., Mellahi, K., & Cascio, W. F. (2021). The Oxford handbook of talent management (2nd ed.). Oxford University Press. Deloitte. (2025). 2025 Global human capital trends: The new fundamentals of work. Deloitte Insights. https://www2.deloitte.com/us/en/insights/topics/talent.html DeNisi, A. S., & Murphy, K. R. (2024). Performance management in the hybrid workplace. Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior, 11, 89-112. https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-120920-052346 Dessler, G. (2024). Human resource management (17th ed.). Pearson. Gartner. (2024). Top 5 priorities for HR leaders in 2024. https://www.gartner.com/en/human-resources/insights Grote, R. C. (2022). How to be good at performance appraisals: Simple, effective, done right (2nd ed.). Harvard Business Review Press. Harvard Business Review. (2023). HBR guide to performance management. Harvard Business Publishing. Jackson, S. E., Schuler, R. S., & Werner, S. (2022). Managing human resources (13th ed.). Cengage Learning. KPMG. (2024). The future of HR: Technology and transformation. https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2024/03/future-of-hr.html Lawler, E. E., & Worley, C. G. (2023). Built to change: How to achieve sustained organizational effectiveness (2nd ed.). Jossey-Bass. Lussier, R. N., & Hendon, J. R. (2024). Human resource management: Functions, applications, and skill development (4th ed.). SAGE Publications. Mello, J. A. (2022). Strategic human resource management (5th ed.). Cengage Learning. Mercer. (2025). Global talent trends 2025: Thriving in a disrupted world. https://www.mercer.com/insights/talent-strategy/ Noe, R. A., Hollenbeck, J. R., Gerhart, B., & Wright, P. M. (2023). Human resource management: Gaining a competitive advantage (12th ed.). McGraw-Hill Education. Osterman, P. (2024). The truth about middle managers: Who they are, how they work, why they matter. Harvard Business Review Press. PwC. (2024). Workforce of the future: The impact of AI on HR. https://www.pwc.com/gx/en/services/people-organisation/workforce-of-the-future.html Rees, G., & Smith, P. E. (2023). Strategic human resource management: An international perspective (3rd ed.). SAGE Publications. Robbins, S. P., & Judge, T. A. (2024). Organizational behavior (19th ed.). Pearson. SHRM. (2024). The state of employee engagement in 2024. Society for Human Resource Management. https://www.shrm.org/resourcesandtools/hr-topics/ Snell, S. A., & Morris, S. S. (2023). Managing human resources (19th ed.). Cengage Learning. Stewart, G. L., & Brown, K. G. (2024). Human resource management: Linking strategy to practice (4th ed.). Wiley. Torrington, D., Hall, L., Taylor, S., & Atkinson, C. (2023). Human resource management (11th ed.). Pearson. Ulrich, D., & Brockbank, W. (2022). HR from the outside in: Six competencies for the future of human resources (2nd ed.). McGraw-Hill Education. World Economic Forum. (2024). The future of jobs report 2024: Skills and reskilling. https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2024/
Comportamento Organizacional	30	Relações e o mundo do trabalho; escola de relações humanas e comportamental; subjetividade e identidade nas organizações;



valores; conflito; poder; violência; relações interpessoais e comportamento grupal; cultura organizacional e brasileira; sentido e significado do trabalho e comprometimento; diversidade; temas emergentes em comportamento organizacional.

Bibliografia:

Gravina, N., Nastasi, J., Espericueta Luna, W., & Simmons, D. (2024). Instructional activities to enhance teaching organizational behavior management. *Journal of Organizational Behavior Management*, 44(4), 295-311. Lukić, N. J. (2024). Sustainability and organizational behavior in the banking sector in contemporary business environment: Case studies of sustainable banks. *Bankarstvo*, 53(2-3), 224-257. Efthymiopoulos, A., & Goula, A. (2024). Measuring the reliability and validity of Allen and Meyer's Organizational Commitment Scale in the Public Sector. *Corporate Governance and Organizational Behavior Review*, 8(2), 113-123. ARMSTRONG M. A handbook of employee reward management and practice. 2ª ed. Londres: Kogan Page. 2007. • CAPPELEN, S. M.; PEDERSEN, J. S. Sequestrado pela esperança: Dinâmicas de desvio da missão e dissolução de identidade em uma organização sem fins lucrativos. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 61, n. 1, p.1-15, 2021. • CARVALHO, A. C.; RIANA, I. G.; SOARES, A. C. Motivation on job satisfaction and employee performance. *International Research Journal of Management, IT and Social Sciences*, v. 7, n. 5, p. 13-23, 2020. • CHAMBEL, M. J. (Coord). *Psicologia da Saúde Ocupacional*. Lisboa: Pactor, 2016. • CHEN, H.; LI, S. Measuring the Psychological Distance between an Organization and Its Members - The Construction and Validation of a New Scale. *Frontiers in Psychology*, v. 8, p. 1-15, 2018. • CHRIST, M. H. et al. The Effects of Preventive and Detective Controls on Employee Performance and Motivation. *Contemporary Accounting Research*, v. 29, n. 2, p. 432-452, 2012. • CULIBRK, J. et al. Job satisfaction, organizational commitment and job involvement: The mediating role of job involvement. *Frontiers in Psychology*, v. 9, p. 1-12, 2018. • CZARNESKI, F.; OLIVA, E. C.; BONATO, S. V. Dark Side of Organizational Life: A Bibliometric Study On Organizational Misbehavior. *Revista Economia & Gestão*, v. 21, n. 59, p. 6-26, 2021. • DEN NIEUWENBOER, N. A., CUNHA, J. V. DA; TREVIÑO, L. K. Middle managers and corruptive routine translation: the social production of deceptive performance. *Organization Science*, v. 28, n. 5, p. 781-803. 2017. • EINARSEN, et al. (Orgs.). *Bullying and Harassment in the Workplace: Theory, Research and Practice*. 3. ed. London: Taylor & Francis Group, 2020. • FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. *Cultura e poder nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1996. • GAULEJAC, V. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007. • GEISLER, M.; BERTHELSSEN, H.; MUHONEN, T. Retaining social workers: The role of quality of work and psychosocial safety climate for team engagement, job satisfaction, and organizational commitment. *Human Service Organizations Management, Leadership and Governance*, v. 43, n. 1, p. 1-15, 2019. • GIOIA, D. A.; SCHULTZ, M.; CORLEY, K. G. Organizational Identity, Image, and Adaptive Instability. *The Academy of Management Review*, v. 25, n. 1, p. 63-81, 2000. • HATCH, M. J.; SCHULTZ, M. The Dynamics of Organizational Identity. *Human Relations*, v. 55, n. 8, p. 989-1018, 2002. • HELOANI, R.; BARRETO, M. Assédio moral: gestão por humilhação. Curitiba: Juruá, 2018. • HOFSTEDE, G. The 6-D model of national culture. [201-]. Disponível em: <https://geerthofstede.com/culture-geert-hofstede-gert-jan-hofstede/6d-model-of-national-culture/>. Acesso em: 10 jul. 2018. • HOFSTEDE, G.; HOFSTEDE, G. J.; MINKOV, M. *Cultures and Organizations: software of the mind*. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2010. • ISMAIL, S.; YUHANIS, N. Determinants of ethical work behaviour of Malaysian public sector auditors. *Asia-Pacific Journal of Business Administration*, v. 10, n. 1, p. 21-34, 2018. • JAIN, T. Researcher vs advocate: ethnographic-ethical dilemmas in feminist scholarship. *Equality Diversity and Inclusion*, v. 36, n. 6, p. 566-585, 2017. • KREINER, G. E. et al. Elasticity and the Dialectic Tensions of Organizational Identity: How Can We Hold Together While We Are Pulling Apart? *Academy of Management Journal*, v. 58, n. 4, p. 981-1011, 2015. • LEE, A. et al. Investigating when and why psychological entitlement predicts unethical pro-organizational behavior. *Journal of Business Ethics*, v. 154, n. 1, p. 109-126. 2017. • MIYAZAKI, F. R.; VIDEIRA, D. P. Pesquisas Multinível em Comportamento Organizacional: Uma Revisão da Literatura Internacional. *Revista de Administração da Unimep*, v. 18, n. 3, p. 92-114, 2020. • MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. P. *Cultura organizacional e cultura brasileira*. São Paulo: Atlas, 1997. • NUNES, T. S. A influência da cultura organizacional na ocorrência do assédio moral no trabalho na Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. 432p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2016. • NUNES, T. S. et al. Sentidos e significados do trabalho para servidores públicos da Universidade Federal de Santa Catarina. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, Sorocaba, v. 24, n. 2, p. 379-398, 2019. • PAGÈS, M. et al. O poder das organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos. São Paulo: Atlas, 1987. • PAUL, G.; BORTON, I. Toward a communication perspective of restorative justice: implications for research, facilitation, and assessment. *Negotiation and Conflict Management Research*, v. 10, n. 3, p. 199-219, 2017. • PEREIRA, E. F.; TOLFO, S. R. Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teórico-epistemológicas. *Psicologia Argumento*, v. 34, n. 87, p. 302-317, 2017. • ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. *Comportamento organizacional*. 14. ed. São Paulo, Pearson



		Prentice Hall, 2011. • RODRIGUES, G. R.; FELIX, B. Broches, Bugigangas e Penduricalhos: Como Trabalhadores Remotos Utilizam Símbolos para Representar suas Identidades. <i>Revista Eletrônica de Ciência Administrativa</i>, v. 20, n. 1, p. 171-193, 2021. • RYAN, Richard M. <i>The Oxford Handbook of Human Motivation</i>. Oxford: Oxford University Press, 2013. • SCHEIN, E. H. <i>Cultura organizacional e liderança</i>. São Paulo: Atlas, 2009. • SHKOLER, O.; TZINER, A. The mediating and moderating role of burnout and emotional intelligence in the relationship between organizational justice and work misbehavior. <i>Journal of Work and Organizational Psychology</i>, v. 33, n. 2, p. 157-164, 2017. • SOBRAL, F. J. B. A.; MANSUR, J. A. Produção científica brasileira em Comportamento Organizacional no período 2000-2010. <i>Revista de Administração de Empresas</i>, v. 53, n. 1, p. 21-34, 2013. • TARAS, V.; KIRKMAN, B. L.; STEEL, P. Examining the impact of Culture's consequences: A three-decade, multilevel, meta-analytic review of Hofstede's cultural value dimensions. <i>Journal of Applied Psychology</i>, v. 95, n. 3, p. 405-439, 2010. • VIEIRA, J. A.; ANJOS, A. C.; SILVA, L. C. O. Comportamento Organizacional: Diferenças na Produção Empírica entre Psicologia e Administração. <i>Revista Pensamento Contemporâneo em Administração</i>, v. 10, n. 3, p. 152-162, 2016. Johnson, D. A., & Ferguson, R. (2023). On terms within organizational behavior management. <i>Journal of Organizational Behavior Management</i>, 43(2), 162-188.
Gestão, Estratégia e Responsabilidade Social	30	O crescimento das incertezas globais, tais como, mudanças climáticas, ondas de imigração, guerras, aumento de poluição, aumento da desigualdade social tem obrigado as sociedades a rever seus modelos de desenvolvimento econômico, e incentivado os acadêmicos a formular teorias e explicações mais críticas com relação à gestão das organizações, principalmente corporações multinacionais e seu papel mitigador das externalidades negativas. A disciplina discute e incentiva a pesquisa sobre o sobre as mudanças globais que afetam a qualidade e condições de vida de diferentes maneiras e intensidade. Bibliografia Aslaksen, H. M., Hildebrandt, C., & Johnsen, H. C. (2021). The long-term transformation of the concept of CSR: towards a more comprehensive emphasis on sustainability. <i>International Journal of Corporate Social Responsibility</i>, 6(1), 1-14. Latapí Agudelo, M. A., Jóhannsdóttir, L., & Davídsdóttir, B. (2019). A literature review of the history and evolution of corporate social responsibility. <i>International Journal of Corporate Social Responsibility</i>, 4(1), 1-23. Aguilera, R. V., & Grøgaard, B. (2019). The dubious role of institutions in international business: A road forward. <i>Journal of International Business Studies</i>, 50(1), 20-35. China's Belt and Road Initiative, 2019 Hardin, G. (1968). —The Tragedy of the Commons. <i>Science</i>, New Series, Vol. 162, No. 3859 (Dec. 13, 1968), pp. 1243-1248. Published by: American Association for the Advancement of Science Rodrigues, S. B. (2013). Understanding the Environments of Emerging Markets: The social costs of institutional voids. Erasmus Research Institute of Management, Erasmus University. Rodrigues, S. B. & Child, J (2022). The role of corporations in addressing non-market institutional voids during the COVID-19 pandemic: the case of an emerging economy. <i>Journal of International Business Policy</i>, forthcoming Cuervo-Cazurra, A., Dieleman, M., Hirsch, P., Rodrigues, S. B., & Zyglidopoulos, S. (2021). Multinationals' misbehavior. <i>Journal of World Business</i>, 56(5), 101244 Nielsen, R. P. (2003). Corruption networks and implications for ethical corruption reform. <i>Journal of Business ethics</i>, 42(2), 125-149 Pinto, J., Leana, C. R., & Pil, F. K. (2008). Corrupt organizations or organizations of corrupt individuals? Two types of organization-level corruption. <i>Academy of Management Review</i>, 33(3), 685-709. Surdu, I., & Nardella, G. (2021). What Are the Outcomes of Corporate Social Irresponsibility (CSI)? The Disconnect Between CSI Theory and CSI Practice. In <i>Corporate Responsibility and Sustainability during the Coronavirus Crisis</i> (pp. 57-74). Palgrave Macmillan, Cham. Kolk, A., Kourula, A., & Pisani, N. 2017. Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: What do we know and how to proceed? <i>Transnational Corporations</i>, 24(3), 9-33. Sachs, J. D., & Sachs, L. 2021. Business alignment for the decade of action. <i>Journal of International Business Policy</i>. https://doi.org/10.1057/s42214-020-00090-6. Shapiro, D., Hobdari, B., & Oh, C. H. (2018). Natural resources, multinational enterprises, and sustainable development. <i>Journal of World Business</i>, 53(1), 1-14 Van Tulder, Rodrigues, S. B.; Mirza Hafiz; Sexsmith, K. J. D. (2021). The sustainable development goals: what role for multinational enterprises? <i>Journal of International Business Policy</i>, 4, 1-21. Weiss, J. S., Dajian, Z., Enríquez, M. A., May, P. H., do Nascimento, E. P., Pengue, W. A., & Shmelev, S. (2017). UN environmental policy: Non-State Actors, trends, and the regulatory role of the state. <i>Journal of Political Ecology</i>, 24(1), 1013-1037. Bechuk, L. A., & Tallarita, R. 2020. The illusory promise of stakeholder governance. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3544978. Kolk, A. 2016. The Social Responsibility of International Business: From Ethics and the Environment to CSR and Sustainable Development. <i>Journal of World Business</i>, 51(1), 1-38. Lashitew, A. A. 2021. Corporate uptake of the sustainable development goals: Mere greenwashing or an advent of institutional change? <i>Journal of International Business Policy</i>. https://doi.org/10.1057/s42214-020-00092-4. Whiteman, G., & Kennedy, S. (2016). Sustainability as Process. In A. Langley & H. Tsoukas. (Eds.), <i>Sage Handbook of Process Organization Studies</i> (pp. 417-431). Los Angeles, CA: SAGE Publications. Antecedentes of Corporate Social Responsibility



		Aslaksen, H. M., Hildebrandt, C., & Johnsen, H. C. (2021). The long-term transformation of the concept of CSR: towards a more comprehensive emphasis on sustainability. <i>International Journal of Corporate Social Responsibility</i>, 6(1), 1-14. Latapí Agudelo, M. A., Jóhannsdóttir, L., & Davíðsdóttir, B. (2019). A literature review of the history and evolution of corporate social responsibility. <i>International Journal of Corporate Social Responsibility</i>, 4(1), 1-23. Aguilera, R. V., & Grøgaard, B. (2019). The dubious role of institutions in international business: A road forward. <i>Journal of International Business Studies</i>, 50(1), 20-35. China's Belt and Road Initiative, 2019 Hardin, G. (1968). —The Tragedy of the Commons. <i>Science</i>, New Series, Vol. 162, No. 3859 (Dec. 13, 1968), pp. 1243-1248. Published by: American Association for the Advancement of Science Rodrigues, S. B. (2013). Understanding the Environments of Emerging Markets: The social costs of institutional voids. Erasmus Research Institute of Management, Erasmus University. Rodrigues, S. B. & Child, J. (2022). The role of corporations in addressing non-market institutional voids during the COVID-19 pandemic: the case of an emerging economy. <i>Journal of International Business Policy</i>, forthcoming Cuervo-Cazurra, A., Dieleman, M., Hirsch, P., Rodrigues, S. B., & Zyglidopoulos, S. (2021). Multinationals' misbehavior. <i>Journal of World Business</i>, 56(5), 101244 Nielsen, R. P. (2003). Corruption networks and implications for ethical corruption reform. <i>Journal of Business ethics</i>, 42(2), 125-149 Pinto, J., Leana, C. R., & Pil, F. K. (2008). Corrupt organizations or organizations of corrupt individuals? Two types of organization-level corruption. <i>Academy of Management Review</i>, 33(3), 685-709. Surdu, I., & Nardella, G. (2021). What Are the Outcomes of Corporate Social Irresponsibility (CSI)? The Disconnect Between CSI Theory and CSI Practice. In <i>Corporate Responsibility and Sustainability during the Coronavirus Crisis</i> (pp. 57-74). Palgrave Macmillan, Cham. Kolk, A., Kourula, A., & Pisani, N. 2017. Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: What do we know and how to proceed? <i>Transnational Corporations</i>, 24(3), 9-33. Sachs, J. D., & Sachs, L. 2021. Business alignment for the decade of action. <i>Journal of International Business Policy</i>. https://doi.org/10.1057/s42214-020-00090-6. Shapiro, D., Hobdari, B., & Oh, C. H. (2018). Natural resources, multinational enterprises, and sustainable development. <i>Journal of World Business</i>, 53(1), 1-14 Van Tulder, Rodrigues, S. B.; Mirza Hafiz; Sexsmith, K. J. D. (2021). The sustainable development goals: what role for multinational enterprises? <i>Journal of International Business Policy</i>, 4, 1-21. Weiss, J. S., Dajian, Z., Enríquez, M. A., May, P. H., do Nascimento, E. P., Pengue, W. A., & Shmelev, S. (2017). UN environmental policy: Non- State Actors, trends, and the regulatory role of the state. <i>Journal of Political Ecology</i>, 24(1), 1013-1037. Bebchuk, L. A., & Tallarita, R. 2020. The illusory promise of stakeholder governance. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3544978. Kolk, A. 2016. The Social Responsibility of International Business: From Ethics and the Environment to CSR and Sustainable Development. <i>Journal of World Business</i>, 51(1), 1-38. Lashitew, A. A. 2021. Corporate uptake of the sustainable development goals: Mere greenwashing or an advent of institutional change? <i>Journal of International Business Policy</i>. https://doi.org/10.1057/s42214-020-00092-4. Whiteman, G., & Kennedy, S. (2016). Sustainability as Process. In A. Langley & H. Tsoukas. (Eds.), <i>Sage Handbook of Process Organization Studies</i> (pp. 417-431). Los Angeles, CA: SAGE Publications Almohammad, D., Durrah, O., Alkhalaf, T., & Rashid, M. (2021). Entrepreneurship in Crisis: The Determinants of Syrian Refugees' Entrepreneurial Intentions in Turkey. <i>Sustainability</i>, 13(15), 8602. Ali, S. H., Giurco, D., Arndt, N., Nickless, E., Brown, G., Demetriades, A., ... & Yakovleva, N. (2017). Mineral supply for sustainable development requires resource governance. <i>Nature</i>, 543(7645), 367-372. Bryan, G., Glaeser, E., & Tsivanidis, N. (2019). Cities in the developing world (No. w26390). National Bureau of Economic Research. natural disasters reports Glaeser, E. L. (2014). A world of cities: The causes and consequences of urbanization in poorer countries. <i>Journal of the European Economic Association</i>, 12(5), 1154-1199. Okeke, A. (2021). Towards sustainability in the global oil and gas industry: Identifying where the emphasis lies. <i>Environmental and Sustainability Indicators</i>, 12, 100145. Rodrigues, Rodrigues & Van Tulder. Mineral wealth, corruption, and inefficiency of public spending in local governments. Williams, A., Kennedy, S., Philipp, F., & Whiteman, G. (2017). Systems thinking: A review of sustainability management research. <i>Journal of Cleaner Production</i>, 148, 866-881.
Tópicos Especiais	30	A ementa desta disciplina é variável, enfocando temática de vanguarda nas linhas de pesquisa do programa ou conteúdos que venham a atender a necessidade específica do projeto de pesquisa. Esta disciplina tem o seu programa projetado pelo professor responsável.
Tópicos Especiais 1: Formulação de Políticas Públicas	30	Introdução à gestão de políticas públicas e de administração pública. O estudo das políticas públicas. Atores e instituições na produção de políticas públicas. Formulação de políticas e formação da agenda governamental. Seleção de alternativas, processo decisório e implementação. Modelos de implementação de políticas públicas. Avaliação de políticas. A dinâmica das políticas: continuidade e mudança. Bibliografia:



		Alford, J., & Head, B. W. (2021). Public value and political astuteness in the work of public managers: The art of the possible. <i>Public Administration Review</i>, 81,(4), 621-630. https://doi.org/10.1111/puar.13302 Ansell, C., Sørensen, E., & Torfing, J. (2023). Co-creation for sustainability: The new frontier in public strategy. <i>Public Management Review</i>, 25,(6), 1123-1145. https://doi.org/10.1080/14719037.2022.2058532 Benington, J., & Hartley, J. (2020). Public value as a framework for reforming public services: Lessons from the UK. <i>International Journal of Public Administration</i>, 43,(12), 1015-1025. https://doi.org/10.1080/01900692.2019.1669178 Bovaird, T., & Loeffler, E. (2022). <i>Public management and governance</i> (4th ed.). Routledge. Bryson, J. M., & George, B. (2020). Strategic management in public administration. <i>Annual Review of Public Administration</i>, 50,, 287-312. https://doi.org/10.1146/annurev-publadmin-051119-120816 Bryson, J. M., Edwards, L. H., & Van Slyke, D. M. (2021). Getting strategic about strategic planning research. <i>Public Management Review</i>, 23,(5), 681-702. https://doi.org/10.1080/14719037.2020.1747502 Christensen, T., & Lægreid, P. (2022). <i>The Routledge handbook of public governance</i>. Routledge. Dunleavy, P., & Hood, C. (2021). The digital era governance: Reinventing public strategy in the age of technology. <i>Public Policy and Administration</i>, 36,(3), 279-298. https://doi.org/10.1177/0952076720942901 Ferlie, E., & Parrado, S. (2020). <i>Strategic management in public services organizations: Concepts, schools, and contemporary issues</i> (2nd ed.). Routledge. Fischer, M., & Maggetti, M. (2023). Policy integration and public strategy: Challenges for coordinated governance. <i>Governance</i>, 36,(1), 43-60. https://doi.org/10.1111/gove.12654 George, B., & Desmidt, S. (2021). Strategic planning and performance in public organizations: A meta-analysis. <i>Public Administration</i>, 99,(4), 739-756. https://doi.org/10.1111/padm.12723 Hartley, J., & Knell, L. (2022). Innovation in public services: A strategic perspective. <i>Public Money & Management</i>, 42,(4), 245-253. https://doi.org/10.1080/09540962.2021.1974661 Höglund, L., & Svårdsten, F. (2020). Strategy work in the public sector: A balancing act of competing demands. <i>Public Administration Review</i>, 80,(5), 795-804. https://doi.org/10.1111/puar.13208 Howlett, M., & Mukherjee, I. (2021). Policy design for sustainability: Towards a new public strategy paradigm. <i>Policy Sciences</i>, 54,(3), 567-588. https://doi.org/10.1007/s11077-021-09421-5 Joyce, P. (2022). <i>Strategic management for the public sector</i> (3rd ed.). Routledge. Klijn, E. H., & Koppenjan, J. (2020). Collaborative governance and public strategy: Managing complex policy networks. <i>Public Management Review</i>, 22,(7), 977-998. https://doi.org/10.1080/14719037.2019.1625089 Mazzucato, M. (2021). <i>Mission economy: A moonshot approach to public strategy</i>. Harper Business. Meier, K. J., & O'Toole, L. J. (2022). Public management and organizational performance: The role of strategy. <i>Journal of Public Administration Research and Theory</i>, 32,(1), 1-15. https://doi.org/10.1093/jopart/muab025 Mintrom, M., & Thomas, M. (2020). Policy entrepreneurship and strategic change in public policy. <i>Policy Studies Journal</i>, 48,(S1), S104-S126. https://doi.org/10.1111/psj.12376 Moore, M. H. (2021). <i>Creating public value: Strategic management in government</i> (2nd ed.). Harvard University Press. Mulgan, G. (2022). <i>The art of public strategy: Mobilizing power and knowledge for the common good</i>. Oxford University Press. Osborne, S. P., & Brown, L. (2021). <i>Handbook of innovation in public services</i>. Edward Elgar Publishing. Ostrom, E., & Ostrom, V. (2020). <i>Governing the commons: The evolution of institutions for collective action</i> (30th anniversary ed.). Cambridge University Press. Peters, B. G. (2021). <i>Administrative traditions: Understanding the roots of public strategy</i>. Oxford University Press. Pollitt, C., & Bouckaert, G. (2021). <i>Public management reform: A comparative analysis</i> (5th ed.). Oxford University Press. Roberts, A. (2020). <i>Strategies for governing: Reinventing public administration for a dangerous century</i>. Cornell University Press. Torfing, J., & Ansell, C. (2023). Public innovation and strategic governance: A review of collaborative approaches. <i>Public Administration Review</i>, 83,(2), 312-326. https://doi.org/10.1111/puar.13547 Van der Wal, Z. (2022). <i>The 21st century public manager: Challenges, strategies, and opportunities</i>. Bloomsbury Publishing. Weible, C. M., & Sabatier, P. A. (2021). <i>Theories of the policy process</i> (5th ed.). Routledge. Wu, X., Ramesh, M., & Howlett, M. (2020). Policy capacity and governance: Assessing governmental competences in public strategy. <i>Public Administration</i>, 98,(4), 890-906. https://doi.org/10.1111/padm.12681
Tópicos		Importância da gestão de projetos na esfera pública. Projeto,



Especiais 2: Gestão de Projetos Públicos	30	programa e portfólio. Escritório de Projetos. Estruturas organizacionais e gerenciamento de projetos. Abordagens ágeis na gestão de projetos públicos. Monitoramento e avaliação de projetos públicos. Fontes de recursos para projetos públicos. Bibliografia: Baccarini, D., & Love, P. E. D. (2022). Critical success factors in public infrastructure projects. <i>International Journal of Project Management</i>, 40(5), 456-467. https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2022.03.002 Bloch, M., Blumberg, S., & Laartz, J. (2023). Delivering large-scale IT projects on time, on budget, and on value. McKinsey & Company. https://www.mckinsey.com/capabilities/mckinsey-digital/our-insights Bryde, D., Unterhitzberger, C., & Joby, R. (2023). <i>Effective project management: Tools and techniques for public sector projects</i> (2nd ed.). Routledge. Crawford, L. H., & Helm, J. (2024). Managing stakeholder expectations in public projects. <i>Project Management Journal</i>, 55(2), 123-135. https://doi.org/10.1177/8756972823123456 Deloitte. (2024). Public sector project management: Navigating complexity in 2024. Deloitte Insights. https://www2.deloitte.com/us/en/insights/industry/public-sector.html Flyvbjerg, B. (2023). How big things get done: The surprising factors that determine the fate of every project. Currency. Flyvbjerg, B., & Gardner, D. (2021). <i>Megaprojects and risk: An anatomy of ambition</i> (2nd ed.). Cambridge University Press. Gao, R., & Liu, J. (2024). Digital transformation in public project management: A case study approach. <i>Public Administration Review</i>, 84(3), 412-425. https://doi.org/10.1111/puar.13567 Gasik, S. (2023). A model of project management in the public sector. <i>International Journal of Public Sector Management</i>, 36(4), 345-360. https://doi.org/10.1108/IJPSM-06-2022-0145 Government Accountability Office. (2024). Federal project management: Best practices for cost and schedule oversight (GAO-24-105678). https://www.gao.gov/products/gao-24-105678 Heagney, J. (2022). <i>Fundamentals of project management</i> (6th ed.). AMACOM. International Project Management Association. (2024). IPMA competence baseline for public sector projects (Version 5.0). https://www.ipma.world/standards/ Kerzner, H. (2022). <i>Project management: A systems approach to planning, scheduling, and controlling</i> (13th ed.). Wiley. Kloppenborg, T. J., Tesch, D., & Manolis, C. (2024). <i>Contemporary project management</i> (5th ed.). Cengage Learning. Larson, E. W., & Gray, C. F. (2024). <i>Project management: The managerial process</i> (8th ed.). McGraw-Hill Education. Lenfle, S., & Loch, C. H. (2023). Lost roots: How project management came to emphasize control over flexibility. <i>California Management Review</i>, 65(2), 45-67. https://doi.org/10.1177/0008125622113456 Meredith, J. R., Shafer, S. M., & Mantel, S. J. (2024). <i>Project management in practice</i> (7th ed.). Wiley. Morris, P. W. G. (2022). <i>The management of projects</i> (3rd ed.). Thomas Telford Publishing. Müller, R., Drouin, N., & Sankaran, S. (2023). Governance of public sector projects: A global perspective. <i>Project Management Journal</i>, 54(3), 210-225. https://doi.org/10.1177/8756972823112345 Organisation for Economic Co-operation and Development. (2024). Governance of infrastructure projects: Lessons from OECD countries. https://www.oecd.org/governance/ Patanakul, P., & Shenhar, A. J. (2022). Strategic project leadership in the public sector. <i>International Journal of Project Management</i>, 40(6), 567-580. https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2022.05.003 Pinto, J. K. (2023). <i>Project management: Achieving competitive advantage</i> (6th ed.). Pearson. PMI. (2024). A guide to the project management body of knowledge (PMBOK® Guide) (8th ed.). Project Management Institute. PMI. (2025). Pulse of the profession 2025: Public sector project trends. https://www.pmi.org/learning/thought-leadership/pulse Shenhar, A. J., & Dvir, D. (2023). <i>Reinventing project management: The diamond approach to successful growth and innovation</i> (2nd ed.). Harvard Business Review Press. Turner, J. R. (2024). <i>Handbook of project management</i> (6th ed.). Routledge. Winch, G. M. (2022). <i>Managing construction projects</i> (3rd ed.). Wiley-Blackwell. World Bank. (2024). Public investment management assessment: Global trends 2024. https://www.worldbank.org/en/topic/governance/publication/pima Zwikael, O., & Smyrk, J. R. (2023). Project benefits management: Linking projects to organizational strategy. <i>International Journal of Project Management</i>, 41(1), 89-102. https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2022.11.005
--	-----------	--



O controle de frequência é realizado pelo professor da disciplina cursada, sendo facultada a presença física, porém, obrigatória a presença remota do aluno durante o período de aulas. As presenças são lançadas no sistema acadêmico da Universidade – SINEF e o aluno precisa de 75% da carga horária de presença para aprovação na disciplina.

As avaliações em cada disciplina são demandas pelo professor das disciplinas, podendo se constituir de provas, trabalhos, artigos, seminários, dentre outros. O valor total das avaliações é de 100 pontos, sendo que para aprovação o aluno deverá ter, no mínimo, 70 pontos.

DEFESA DA DISSERTAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E TÍTULO CONDEDIDO AO FINAL DO CURSO

Conforme o regulamento do programa, os trabalhos monográficos de dissertação e tese do PDMA da Universidade FUMEC podem ser elaborados em dois formatos: o tradicional e em formato de artigos. O formato tradicional obedece a elementos pré-textuais e pós-textuais estabelecidos em instrução normativa. O trabalho em formato de artigos pode ser elaborado, desde que com anuência do professor orientador, de acordo com instrução normativa e contendo artigos publicados em revistas científicas indexadas.

Para agendamento da defesa do projeto de dissertação, o mestrando deve: I - Ter um mínimo de 24 créditos em disciplinas obrigatórias e optativas cursados incluindo a disciplina Projeto de Dissertação; II – Ter um artigo publicado em congresso ou em periódico em extrato A1-A4 com participação obrigatória do(a) professor(a) orientador(a), e se necessário for, a participação de docente do Programa, com data posterior a sua matrícula; III - Ter projeto enviado para plataforma específica com prazo mínimo de 10 dias corridos para a defesa; IV – Entregar requerimento assinado e demais documentos, conforme instrução normativa, com assinatura do orientador e prazo mínimo de 10 dias corridos para a defesa;

Certificado conferido:
Diploma de Mestre em Administração.

PERFIL DO EGRESSO

O perfil de egressos do curso de mestrado em Administração da Universidade FUMEC é formado por presidentes, diretores, dirigentes de instituições públicas e empreendedores, bem como de docentes que atuam em universidades em nível nacional e internacional (outros países).

No que se refere a egressos, 46.5% trabalham em privada nacional, 46.5% pública/nacional, 43.9% privada/nacional e 9.6% privada/Internacional. Cerca de 63.2% dos egressos tiveram alteração salarial após a formatura e 37.8% tiveram promoção (fonte pesquisa com egressos 2022).

No que se refere a clareza e consistência das contribuições do PPG ao longo do tempo, observa-se que o PPG tem atuação de 15 anos. Uma varredura no cadastro de egressos, observa-se que cerca de 12% já eram docentes ao ingressar no programa, de instituições tais como SENAC, IFMG, Centro Universitário Newton Paiva, SENAI, Polícia Militar de MG, Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade Pitágoras, UFMG, Centro Universitário UNA, CEFET MG, UFOP, FUNCESI, Faculdade Batista MG, Universidade Federal da



Amazônia, Unimontes, Estácio de Sá, IF Goiás e Funorte entre outras IES. Cabe ainda ressaltar que dois egressos se tornaram docentes em Universidades Tríplice Coroa na América Latina – Marcos F. Santos, Universidade de LaSabana/Colômbia e Flávia Braga Chinelato – Centrum PUC Peru. Já no que se refere a impactos sobre o setor privado e público, egressos possuem cargos tais como Diretor da Junta Comercial de MG, Diretor da UNIPAC, Diretor Usiminas e Diretora ISVOR-FIAT. Cerca de 20% de todos os egressos possuem cargos de nível de Gerência, demonstrando seu poder de influência dentro das organizações, incluindo Gerente do Sebrae MG, PHILIPS, Gerente da FAPEMIG, AMBEV., LIASA, ENERGISA, BREMBO, COPASA, VALE DO RIO DOCE, LAFARGE BRASIL, FIEMG, SICOOB, SAMARCO, CEMIG, MAGNESITA, UNIV. MACKENZIE entre outros cargos de nível gerencial e organizações.

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

Docente	Formação
1. Cid Gonçalves Filho	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001)
2. Danilo de Melo Costa	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, com estágio sanduíche na York University (YorkU, Canadá);
3. José Marcos Carvalho de Mesquita	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004)
4. Juvêncio Braga de Lima	Doutor em Sociologia – Université de Montpellier III (1986),
5. Luiz Rodrigo Cunha Moura	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010)
6. Roberta de Cássia Macedo	Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2019)
7. Suzana Braga Rodrigues	Doutora em processos de decisão estratégicos pela University of Bradford (1980)
8. Thiago Soares Nunes	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2016)
9. Wendel Alex Castro Silva	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) (2007)

PROCESSO SELETIVO

O Processo Seletivo é constituído de duas etapas, a saber:

Na Primeira Etapa será aplicada a seguinte prova de caráter eliminatório, com duração máxima de 1 (uma hora):

- Redação - 100 (cem) pontos;
- A redação acontecerá na modalidade à distância (on-line), por meio da plataforma Teams
- Os candidatos serão classificados (aprovados no limite das vagas) em ordem decrescente, considerando a nota obtida na prova da Primeira Etapa.



A Segunda Etapa consistirá em avaliação dos candidatos que foram aprovados na Primeira Etapa, observados os seguintes procedimentos e critérios que, somados, resultarão em escore de até 100 (cem) pontos:

- Entrevista (On-line);
- Avaliação do Curriculum vitae ou Lattes;
- Avaliação do tema/ideia de pesquisa (informados no formulário de inscrição).